

MULHERES NEGRAS NA CIÊNCIA: desafios e legados de mulheres negras

Jefferson Alberto Menezes Rodrigues ¹

Raimunda da Paz Silva Martins ²

Larissa Bianca Olivio Soares Cabral ³

Thayla Lohanna da Silva Melo ⁴

Raquel de Fatima Pereira Soares ⁵

Vagner de Jesus Carneiro Bastos ⁶

INTRODUÇÃO

A trajetória das mulheres negras na ciência é marcada por desafios significativos e legados notáveis. Historicamente, essas mulheres enfrentaram barreiras impostas por um sistema que combinava racismo e sexismo, limitando seu acesso à educação e oportunidades profissionais. No entanto, as suas contribuições têm sido fundamentais para o avanço do conhecimento em diversas áreas. É fundamental considerar essas trajetórias para compreender o impacto da interseccionalidade nas desigualdades sociais (Carneiro, 2020).

A presença de mulheres negras na ciência ainda é limitada. Estudos indicam que, embora haja um aumento na participação feminina nas ciências, à medida que as mulheres negras continuam sub-representadas, enfrentando obstáculos adicionais relacionados à interseccionalidade de gênero e raça (De Miranda, 2024). Essa exclusão reflete uma estrutura que perpetua a desigualdade no acesso e na ascensão nas carreiras científicas.

Entretanto, a sub-representação de mulheres negras na ciência não é apenas uma questão de exclusão histórica, mas também de oportunidades contemporâneas. A falta de políticas públicas inclusivas e o racismo estrutural perpetuam disparidades de acesso e ascensão nesse campo. Como aponta a filósofa e ativista Djamila Ribeiro, “é fundamental

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Pinheiro, Jeffersonmenezes2002@gmail.com;

² Professora da Rede Pública de Pinheiro - Ma, dapazmartins02@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Pinheiro, larissaolivio81@gmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Pinheiro, thayla.20230020674@aluno.uema.br;

⁵ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Campus Pinheiro, raqueldefatimaap@gmail.com;

⁶ Professor do Curso de Ciências Biológicas UEMA- Campus Pinheiro, Mestre em Ciências Biológicas/ Entomologia - INPA, vagnerbastos@professor.uema.com.



importância os privilégios e as estruturas de poder para criar uma sociedade mais justa e igualitária” (Ribeiro, 2017).

A promoção de uma educação antirracista e a implementação de políticas públicas que incentivam a inclusão de mulheres negras na ciência são passos fundamentais para a construção de uma sociedade mais equitativa. Iniciativas afirmativas e pedagógicas que abordam a representatividade são ferramentas poderosas para superar barreiras estruturais e fomentar o interesse científico entre jovens negros (Santos, 2024).

Portanto, ao abordar os desafios e legados das mulheres negras na ciência, é crucial considerar tanto as barreiras históricas quanto as conquistas alcançadas. Valorizar essas trajetórias não apenas enriquece o campo científico, mas também promove a justiça social e a igualdade de oportunidades para todos. Como argumenta Dias (2020), “o reconhecimento e a inclusão não são apenas um ato de justiça, mas um requisito para o avanço coletivo da humanidade”.

O projeto didático tem como objetivo sensibilizar os alunos acerca de um tema pouco trabalhado em escolas públicas, como também levar ao conhecimento deles mulheres que marcaram suas histórias, mesmo que muitas delas em realidade opressora. Enfatizar também que mesmo com muitas dificuldades é possível conseguir alcançar objetivos mesmo que inéditos.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado na escola Dr. Pedro Lobato, no dia 23/10/2024, com os alunos do 8º ano A, foram utilizados 2 horários para a realização das atividades, a atividade foi supervisionada pela professora, supervisora do estágio.

No primeiro momento começamos com uma roda de conversa com os alunos, para saber qual o conhecimento deles sobre o tema a ser abordado, de início eles ficaram um pouco tímidos para comentar sobre, porém após um certo tempo começaram a falar sobre e interagir durante a apresentação. Em seguida começamos a apresentação com auxílio de slides e Datashow.

A apresentação abordou nomes de mulheres que marcaram a ciência, com pesquisas até então inéditas, como também feitos inéditos, a durante a apresentação questionava se os alunos conheciam essas mulheres ou os seus feitos, alguns desses



nomes abordados são brasileiros e outros não. Após foi passado um documentário na qual enfatizava questões raciais vividas por pessoas influentes no país.

Por fim os alunos produziram pequenos textos, destacando pontos que chamaram atenção deles durante a atividade, esse texto foi produzido para fins de observar se os alunos conseguiram absorver a ideia principal da atividade, que era levar conhecimento sobre as mulheres negras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da atividade trouxe vários pontos positivos, pois foi evidente que os alunos gostaram da proposta além de trabalhar um assunto muita das vezes delicado de se trabalhar. Entretanto foi bem tranquilo trabalhar esse tema com essa turma, pois os alunos cooperaram para que houvesse resultados positivos.

Foi importante trabalhar esse tema com os alunos pois eles conseguiram identificar a importância das mulheres não só para a ciência como também para a população feminina e negra principalmente, eles também entenderam que os obstáculos vividos nos dias atuais, não chegam perto dos que alguns desses nomes viveram, e ainda sim conseguiram feitos inéditos (Ribeiro, 2017).

É importante que haja atividade como está nas escolas pois, o uso de metodologias ativas para repassar para os alunos esse tipo de conteúdo, fica mais fácil a compreensão dos mesmos. Com a realização desta atividade pudemos perceber que realmente fica mais tranquilo aborda temas que alguns professores têm dificuldade de trabalhar (Moran, 2017).

Por fim os alunos produziram alguns textos comprovando que a método utilizado deu certo e eles conseguiram entender a proposta, nesses textos produzidos por eles continha partes de toda atividade, eles enfatizaram bastante a questão da importância das pesquisas das mulheres que marcaram a ciência, abordaram alguns nomes das mulheres citadas durante a apresentação. Para Cabral (2016), a produção textual é uma ferramenta poderosa para consolidar o aprendizado, pois permite que os alunos reflitam e sistematizem o conteúdo assimilado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O trabalho realizado com o tema "Mulheres Negras na Ciência: Desafios e Legados" apresentou a relevância de abordar questões de representatividade e diversidade no ambiente escolar. Por meio das atividades desenvolvidas, foi possível sensibilizar os alunos sobre a importância das contribuições das mulheres negras para a ciência e a sociedade, ao mesmo tempo que se proporcionou um espaço reflexivo para que eles pudessem compreender os desafios históricos e contemporâneos enfrentados por essas mulheres.

A experiência mostrou que, quando abordado com metodologias ativas e inclusivas, temas considerados delicados podem ser trabalhos de maneira eficaz, gerando resultados positivos e engajamento dos alunos. A roda de conversa, a apresentação e o uso de recursos audiovisuais foram fundamentais para facilitar a assimilação do conteúdo e estimular a participação ativa dos estudantes.

Palavras-chave: MULHERES NEGRAS; CIÊNCIA, GÊNERO, CIENTISTAS.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017.

CABRAL, Guilherme Perez. Educação na e para a democracia no Brasil: considerações a partir de J. Dewey e J. Habermas. **Educação & Sociedade**, v. 37, p. 873-889, 2016.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. Selo Negro, 2015.

DE MIRANDA, Maria Lucília Moraes. O QUE É LUGAR DE FALA”, DE DJAMILA RIBEIRO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 4, pág. 307-318, 2024.

DIAS, Maria Cristina Longo Cardoso. A questão da opressão para Angela Davis. **Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)**, v. 27, n. 52, p. 143-163, 2020.

RIBEIRO, Djamil. O que é lugar de fala? Coleção Feminismos Plurais. **Belo Horizonte: Editora Letramento**, 2017.

SANTOS, Daniela da Silva Souza. Educação Antirracista. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 53, p. 25-30, 2024.

